

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ESTAÇÃO ECOLÓGICA RASO DA CATARINA



Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade- PIBIC/ICMBio

Relatório Final
(Ciclo 2022-2023)

**Levantamento socioambiental da criação extensiva de gado caprino e
bovino no Raso da Catarina**

Nome do estudante de IC: Cláudio Vinícius Araújo de Souza

Orientador: Sergio Fernandes Freitas

Paulo Afonso
Setembro/2023

Resumo

Este trabalho se dispõe a realizar o diagnóstico acerca da criação extensiva de gado bovino e caprino no interior e entorno da Estação Ecológica do Raso da Catarina, oferecendo as bases para a tomada de decisões sobre o tema pela gestão do ICMBio e alimentar a possibilidade de compatibilização de direitos entre a Unidade de Proteção Integral e a População Tradicional, gerada pelo parecer 175/2021 - PFE/ICMBio. A criação extensiva de gado na região do Raso da Catarina foi constituída secularmente através do sistema de “fundo de pasto”, no entanto, com a criação da ESEC do Raso da Catarina em 1984, essa matriz econômica e social foi afetada, pois representa um impasse a tal prática, uma vez que esta categoria de Unidade de Conservação somente contempla os objetivos de preservação da natureza e realização de pesquisas científicas, proibindo o uso direto dos recursos naturais. O estudo socioambiental da criação de gado no Raso da Catarina surge como uma demanda do Conselho Consultivo da UC, prevendo a identificação e qualificação etnográfica dos criadores, o levantamento do rebanho bovino e caprino e o estudo sobre o impacto sobre os recursos ambientais. A execução da etapa **1.1** Reuniões comunitárias para apresentação da proposta do projeto, ocorreu simultânea à retomada dos trabalhos de funcionamento do Conselho Consultivo da ESEC, marcados por diversas visitas e reuniões comunitárias onde o projeto foi apresentado e discutido com as comunidades de criadores/criadoras, permitindo a coleta inicial de dados e etnografia dos grupos envolvidos.

Palavras chave: Raso da Catarina, fundos de pasto, bovinos e caprinos

Abstract

This work intends to carry out a diagnosis about the extensive creation of cattle and goats in and around the Ecological Station of Raso da Catarina, offering the bases for decision-making on the subject by the management of ICMBio and feeding the possibility of compatibility of rights between the Integral Protection Unit and the Traditional Population, generated by opinion 175/2021 - PFE/ICMBio. Extensive cattle raising in the Raso da Catarina region has been established for centuries through the “pasture fund” system, however, with the creation of the ESEC in Raso da Catarina in 1984, this economic and social matrix was affected, as it represents a an impasse to this practice, since this category of Conservation Unit only contemplates the objectives of preserving nature and carrying out scientific research, prohibiting the direct use of natural resources. The socio-environmental study of cattle raising in Raso da Catarina comes as a demand from the UC Advisory Board, providing for the identification and ethnographic qualification of the breeders, the survey of the cattle and goat herds and the study of the impact on environmental resources. The execution of stage 1.1 Community meetings for the presentation of the project proposal, took place simultaneously with the resumption of the work of the ESEC Advisory Board, marked by several visits and community meetings where the project was presented and discussed with the communities of creators/creators, allowing the initial collection of data and ethnography of the groups involved.

Key words: Raso da Catarina, back pasture, cattle and goats.

Lista de Figuras

Figura 1 – Mapa antigo da região do Raso da Catarina, publicado em 1914.....	5
Figura 2 – Reunião na sede da Associação Comunitária do Povoado Serrote / Paulo Afonso - BA.....	7
Figura 3 – Reunião comunitária realizada na biblioteca do Povoado Várzea	8
Figura 4 – Foto de painel produzido no povoado Juá	8

Lista de Tabela

Tabela 1 – Resultados obtidos com a coleta de dados realizada em oficina de trabalho no Povoado Juá	9
---	---

Lista de Abreviaturas e Siglas

Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)
Estação Ecológica (ESEC)
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Procuradoria Federal Especializada (PFE)
Unidade de Conservação (UC)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF)
Assessoria e Gestão em Estudos da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia (AGENDHA)
Secretaria de Meio Ambiente (SEMA)
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

Sumário

1. Introdução	5
2. Objetivos	6
3. Material e Métodos	6
4. Resultados	7
5. Discussão e Conclusões	9
6. Recomendações para o manejo	10
7. Agradecimentos	10
Referências bibliográficas	10

o aumento do efetivo de servidores no Núcleo de Gestão Integrada(NGI) - ICMBio Paulo Afonso e a retomada do Conselho Consultivo da ESEC, foram constituídas as bases para a reelaboração e execução deste projeto. O mesmo já foi apresentado na última reunião do Conselho Consultivo da UC, tendo sido discutido e aprovado, sendo aprovado também no edital de número 16º do PIBIC-ICMBio.

Espera-se que, cumpridas todas as metas deste projeto, tenhamos uma etnografia dos criadores de gado no Raso da Catarina: quem são, onde e como vivem, o que fazem, juntamente com o levantamento dos rebanhos, nos seus aspectos quantitativos e qualitativos. Isso vai possibilitar um melhor posicionamento dos atores sociais no conflito, pelos gestores, do Conselho Consultivo e dos criadores e criadoras de gado das comunidades do entorno.

2. Objetivos

O projeto possui como objetivo principal estudar os aspectos socioambientais relacionados à criação extensiva de bovinos e caprinos na região do Raso da Catarina, em especial na Estação Ecológica do Raso da Catarina. E como específicos: **1.** Caracterizar o perfil etnológico dos criadores de gado no Raso da Catarina; **2.** Quantificar e qualificar o rebanho caprino e bovino criado em regime extensivo no Raso da Catarina; **3.** Identificar os problemas, conflitos e potencialidades da criação extensiva de gado bovino e caprino no Raso da Catarina.

3. Material e Métodos

O estudo está sendo realizado pela equipe do NGI / ICMBio Paulo Afonso em parceria com pesquisadores da UNEB e servidores de outras unidades e centros do Instituto Chico Mendes, contando ainda com apoio de bolsistas e/ou técnicos contratados.

O trabalho tem caráter aplicado e interdisciplinar, interagindo métodos qualitativos e quantitativos de investigação, peculiares das ciências humanas e naturais, como observação participante, entrevistas semiestruturadas, questionários estruturados e levantamento de dados secundários.

Observação participante e entrevistas semiestruturadas: em interação presencial com os criadores em seus locais de moradia ou trabalho e diante de um roteiro previamente estabelecido, estão sendo investigados o modo de vida, a forma de organização social e interações sociais, visando construir uma etnografia dos criadores de gado bovino e caprino da região do Raso da Catarina. Foram realizadas reuniões e oficinas a fim de se definir os conflitos, problemas e potencialidades encontrados pelos criadores extensivos de gado.

4. Resultados

Considerando as atividades já realizadas pelo projeto, foi evidenciado pelos comunitários residentes no entorno da Estação Ecológica do Raso da Catarina que a criação extensiva de gado na região, corresponde ao período inicial de ocupação, de início dos povoados onde “desde antes do arrendamento da terra em 1818, já tinha a criação de gado solto na região.” (Fala de um residente do entorno da Estação). A história da ocupação humana no Raso da Catarina diagnosticada neste trabalho corresponde ao descrito por diversos autores, na qual “a criação de gado na região do Raso da Catarina, entre os vales dos rios Vaza-Barris e São Francisco consolidou se em meados do século XVII” (Bahia, 2013). No entanto, a região permaneceu à margem dos grandes ciclos econômicos nacionais (cana-de-açúcar, mineração, café, indústrias, etc.), concentrando-se quase unicamente na pecuária extensiva (Medrado, 2012), sendo descrita no século XIX como uma região “desprovida de interesse, estacionária, sem indústria nem comércio” (Aguiar, 1979), onde a criação de gado pertenceu a estratégia fundamental de ocupação territorial do semiárido brasileiro. A existência de grandes porções de terra cedidas pelo modelo das Sesmarias contribuiu para o estabelecimento do modelo extensivo de criação e manejo de animais.



Figura 2: Reunião na sede da Associação Comunitária do Povoado Serrote / Paulo Afonso - BA

Mediante as falas nas reuniões e observações, notamos que os conflitos hoje vividos pela ESEC e seu entorno é que se vê cercada em seu limite por empresários/agricultores denominados "sergipanos". Esses, representantes de algo novo na região do semiárido, infligindo aos moradores seculares novos desafios no comércio das colheitas e do manejo. Também foi possível perceber a preocupação com o avanço de usinas de energia solar e eólica, porém, restritos a algumas partes da estação.

Tabela 1 - Resultado obtidos com a coleta de dados realizada em oficina de trabalho no Povoado Juá

Potencialidades	Problemas e conflitos	Linha do tempo
Fonte de renda	Problemas com fogo	Arrendamento em 1818
Permanência da cultura dos vaqueiros	Não tem assistência técnica	Descoberta de fonte de água nativa
Preservação da caatinga	Caçadores que matam o gado	Escritura do Juá em 1892
Forma de manejo do gado	Proibição de criar no Raso ESEC	Estradas da Petrobras em 1960
Tradição no modo de vida e criação	Burocracia para a venda no matador	Criação da UC ESEC Raso em 1984
Renda para apoio aos estudos dos filhos	Animais se espalham e somem	Secas em 97/98 e 2015/2016

Na tabela acima é possível observar que o povoado compreende a criação como ação aglutinadora, permitindo a permanência em suas terras e o custeio dos gastos com estudos dos filhos. Já nos problemas, temos a proibição da criação sendo citada e a atual burocracia para a venda no matadouro. A lista da linha do tempo demonstra o histórico ancestral que o povoado possui, tendo suas terras arrendadas no ano de 1818 e obtendo a escritura em 1892.

5. Discussão e Conclusões

Os resultados obtidos no desenvolvimento deste trabalho até o momento, nos autorizam afirmar que a forma de criação de animais e o modo de vida das diversas famílias residentes em comunidades rurais na região no Raso da Catarina e seu entorno possuem as características típicas como de fundo de pasto, cujas características principais são a criação de gado solto sob a vegetação nativa ocupando grandes porções de terra não cercadas, além do manejo coletivo do rebanho através de laços de família, compadrio e amizade.

É importante observar que o estado da Bahia possui de forma singular em seu artigo nº 178, o reconhecimento do direito dessas comunidades aos territórios tradicionalmente ocupados como de fundo e fecho de pasto “*O estado poderá conceder o direito real da concessão de uso, gravado de cláusula de inalienabilidade, à associação legitimamente constituída e integrada por todos os seus reais ocupantes, especialmente nas áreas denominadas de Fundos de Pastos ou Fechos.*” (Bahia, 1989).

Esta perspectiva constitucional para o Estado da Bahia, corrobora com a atual política do Instituto Chico Mendes para resolver os impasses criados pela decretação de unidades de conservação de proteção integral sob áreas ocupadas por populações tradicionais, inclusive as de fundos de pasto. Tal postura pode ser observada após a publicação do Parecer 175/2021 - PFE/ICMBio, que traz a possibilidade de compatibilização de direitos entre a comunidade

afetada e a política de conservação de forma definitiva.

Até sua conclusão final, este trabalho buscará contribuir para a melhor compreensão da ocupação humana na caatinga do Raso da Catarina, seu modo de vida e as práticas adotadas para o manejo dos rebanhos, criando subsídios para este processo de compatibilização de direitos.

6. Recomendações para o manejo

Este trabalho apresenta grande potencialidade de uso no manejo da UC, apresentando um diagnóstico de um dos principais problemas vividos pela gestão do ICMBio e que impacta fortemente as comunidades do entorno que é a criação extensiva de gado na modalidade de fundo de pasto. Uma vez realizado e comprovado, deverá servir de subsídio para a tomada de decisões frente ao impasse jurídico que envolve as criações de bovinos e caprinos no interior da unidade de proteção integral, especialmente quanto à possibilidade de compatibilização de direitos entre a população afetada e a UC, contribuindo ainda para a revisão do plano de manejo e elaboração de outros termos e projetos que versem sobre o assunto.

Recomendo a continuidade do diálogo aberto e franco com as comunidades, a fim de diminuir a distância entre os atores, bem como o empenho para a execução completa deste trabalho.

7. Agradecimentos

Teço meus sinceros agradecimentos ao conjunto de servidores/servidoras que compõem o NGI - Paulo Afonso, também as equipes de Agentes Temporário Ambiental ATA's que nos acompanharam nas reuniões e que foram de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto.

Também e especialmente aos comunitários, criadores e criadoras, que participaram das reuniões nas sedes das Associações, em suas casas, bares ou embaixo de árvores, nos acolhendo com o carinho sertanejo de sempre.

Referências bibliográficas

- Dias, Simone C. Soares. A Trajetória dos fundos de Pasto Anais Eletrônicos – VI Encontro Estadual de História – ANPUH, 2013.
- Marques, Leônidas de Santana. As comunidades de fundo de pasto e o processo de formação de terras de uso comum no semiárido brasileiro. Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca – AL, 2016.
- BAHIA, IPAC. Ofício de Vaqueiro. Cadernos do IPAC nº 6. Salvador: SECULT, 2013. Aguiar, Durval Vieira de. Descrições Práticas da Província da Bahia. Rio de Janeiro: Cátedra, 1979.

BRASIL, IFOCS. Mapa da Região Nordeste da Bahia e Sergipe. Rio de Janeiro: IFOCS, 1914.

BRASIL, IBGE. Estudo da zona de influência da cachoeira de Paulo Afonso. Rio de Janeiro: IBGE, 1952.

BRASIL, ICMBio. Plano de Manejo da Estação Ecológica Raso da Catarina. Brasília: IBAMA, 2008.